## 2.1. Education governance, autonomy and accountability

### SP - (18863) - A EDUCAÇÃO DE ADULTOS EM ANGOLA: UMA PRIMEIRA TENTATIVA DE MAPEAMENTO DO CAMPO

Hernani Bungo Sumbo Sumbo (Portugal)[1]

1 - Institut of Education - University of Lisbon

**Short Abstract**

Esta comunicação aborda a educação de adultos, desenvolvida nas últimas duas décadas, em Angola. Este texto procura responder a seguinte questão: como se carateriza a educação de adultos em Angola? Ora, esta comunicação tem como propósito caraterizar e discutir o processo de educação de adultos em angola, concretamente as dimensões das políticas públicas de educação de adultos; práticas de educação de adultos desenvolvidas pelas entidades estatais, privadas e pelos movimentos da sociedade civil; e os atores, educadores e educandos como sujeitos que fazem parte das atividades de educação de adultos. Esta análise é feita a partir de um "entendimento amplo de educação de adultos, a qual pode ser considerada a partir de três dimensões que, embora interdependentes, são distintas – as práticas sociais, as políticas públicas e os [atores envolvidos nas práticas sociais de educação de adultos]" (Alves et al, 2016, p. 151). Neste sentido, a educação de adultos apresenta-se como um campo complexo e diversificado, consubstanciado por diferentes lógicas de políticas públicas, nomeadamente a lógica democrática-emancipatória, a lógica de modernização e de controlo estatal, e a lógica de recursos humanos (Lima & Guimarães, 2018). De notar ainda a diversidade de práticas educativas que incluem às ações de alfabetização, educação básica de adultos, formação profissional, animação sociocultural, educação popular, desenvolvimento local e os adquiridos experienciais, que podem ser desenvolvidas a partir de modalidades de educação formal, não formal e informal; bem como a importância que é atribuída aos diferentes atores que participam destas atividades educativas (Verger, 2007; Fonseca & Simões, 2011; Laffin, 2012; Canário, 2013; Guimarães & Quissini, 2019).

Nesta comunicação, a abordagem metodológica selecionada enquadra-se no paradigma fenomenológico-interpretaivo, que consiste em compreender os fenómenos sociais produzidos pela ação humana, tendo em conta a complexidade do contexto social e cultural (Lessard-Hébert, Goyete & Boutin, 1994; Amado, 2014). A técnica de recolha de dados utilizada é a análise documental de textos oficiais (Quivy & Campenhoudt, 2019). Estes documentos remetem para a legislação e aos programas de intervenção política educativa, designadamente a Estratégia de Alfabetização e Recuperação do Atraso Escolar, de 2006; o Programa de Alfabetização e Aceleração Escolar, de 2009; e o Plano Estratégico para a Revitalização da Alfabetização, de 2012. Para o tratamento dos dados privilegiamos a análise de conteúdo (Bardin,2004).

Na discussão dos dados, destaca-se a ênfase atribuída à lógica da modernização e de controlo estatal. Neste âmbito, é de notar o destaque concedido ao papel de entidades públicas e dos parceiros sociais no desenvolvimento de ofertas formativas, bem como a preferência por finalidades políticas centradas na educação formal. Os dados indicam igualmente que as práticas de educação de adultos em Angola se caraterizam pela realização de ações de alfabetização de adultos, educação básica de adultos e formação profissional. No quadro da educação de adultos em Angola, o educador desempenha o papel de agente institucionalizador dos conhecimentos consolidados na escola, enquanto que o educando é entendido como um sujeito carente de conhecimentos e experiências, conformado com a realidade política, social e económica que carateriza a comunidade no qual se encontra (Guimarães, 2011; Freire, 2018).

**References**

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Alves, N., Melo, A., Fragoso, A., Cavaco, C., Guimarães, P., e Canário, R. (2016). Educação de adultos. In Manuela Silva et al. (Orgs.), *pensar a educação: temas setoriais* (pp. 151-180). Lisboa: EDUCA.

Amado, J. (2014). *Manual de investigação qualitativa em educação*. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra.

Bardin, L. (2004). *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70.

Campenhout, L. Marquet, J. & Quivy, R. (2019). *Manual de investigação em ciências sociais*. Lisboa: Gradiva.

Canário, R. (2013). *Educação de adultos – um campo e uma problemática*. Lisboa: Educa.

Fonseca, M. C., Simões, F. M. (2011). A escolarização e as práticas sociais de leitura e escrita: a análise dos educandos adultos da escola básica. Revista portuguesa de Educação, 24 (2), 111-134.

Freire, P. (2018). *Pedagogia do oprimido*. Porto: Edições Afrontamento.

Guimarães, P. (2011). *Políticas de educação de adultos em Portugal (1999-2006): a emergência da educação e formação para a competitividade*. Braga: Universidade do Minho – Instituto de Educação.

Guimarães, P. & Quissini, Á. (2020). A produção sobre educação de adultos em Portugal: o que nos dizem as teses de doutoramento? Perspetiva, Florianópolis, 38 (1), 01-25.

Laffin, M. H. L. F. (2012). Alfabetização de idosos e adultos ou leitura e escrita? Revista Portuguesa de Educação, 25 (2), 141-165.

Lima, L.C. & Guimarães, P. (2018). Lógicas políticas da educação de adultos em Portugal. Cadernos de Pesquisa, 48 (168), 600-623.

Verger, A. (2007). Sistematizando experiencias: análisis y recreación de la acción colectiva desde la educación popular. Revista de Educación, 343, 623-645.